

Santo André, 13 de dezembro de 2021

Ref.: pavimentação de vias em Paranapiacaba – Processo 17514/2010-6

Senhores Conselheiros

Tem esse a finalidade de analisar as respostas da secretaria do Meio Ambiente diante dos questionamentos realizados por esse Conselho em setembro de 2021 sobre a pavimentação da Avenida Schnoor e trecho inicial da Avenida Fox, em Paranapiacaba. com implantação de faixa acessível em caráter experimental.

Foram três os questionamentos apresentados:

1. Com relação à responsabilidade de aprovação de alteração de projeto durante as obras, a Secretaria do Meio Ambiente concorda com as alterações propostas e no caso de ocorrer alterações durante as obras elas serão submetidas aos órgãos de defesa o patrimônio histórico para análise e aprovação.
2. A proposta apresentada pela Secretaria do Meio Ambiente para a pavimentação desse trecho, me parece, não trata da questão da drenagem e, ao tratar desse ponto remete ao Plano de Parametrização que não é objeto desta análise. No entanto, é notório que a questão de drenagem deve ser um elemento a ser tratado neste momento quando se propõe a pavimentação de uma via que está numa das áreas mais baixas da vila e que, portanto, recebe as águas de toda a vila, haja visto que na semana do dia 06 de dezembro, quando uma primeira chuva de verão atingiu a vila verificou-se que muita água atingiu o vira-máquinas e a oficina de locomotivas.





Registros fotográficos realizados em Paranapiacaba, em 7 de dezembro p.p.

A proposta apresentada pela Secretaria do Meio Ambiente para a pavimentação da Avenida Schnoor não apresenta soluções para a realização de um sistema de drenagem para o local nem melhoramento do sistema existente, embora indique a importância da realização de um projeto de drenagem que trate “de forma sistêmica a inter-relação de diferentes temáticas atinentes ao sistema de mobilidade como um todo...”. Ou seja, na proposta apresentada não há menção de implantação de um sistema de drenagem o que permite intuir que, quando executado, esse trecho da via será novamente objeto de obras o que não me parece razoável. Vale ressaltar que como essa via nunca recebeu pavimentação, não deve ter um sistema de drenagem implantado o que nos parece razoável que seja pensada uma solução para a questão de modo a não conflitar com a proposta de implantação da faixa acessível.

3. Com relação à faixa acessível e a transição para as calçadas existentes e, daí, para os lotes, novamente a Secretaria do Meio Ambiente apresenta duas alternativas:
 - a. Opção 1. Implantação de faixas acessíveis no mesmo nível do leito carroçável;

- b. Opção 2: faixas acessíveis no nível da quadra, quando implantadas ao longo das quadras, e no nível do leito carroçável nos cruzamentos das vias.

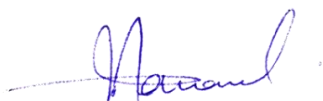
Ao longo da leitura do processo que os técnicos dos três órgãos de defesa do patrimônio já se manifestaram sobre essas duas alternativas em outro processo (processo 8529/2020), não tendo aprovado a proposta conforme expresso no ofício 129/2020 – SMA (página 135) que expressa:

“Conforme reunião realizada no dia 12/11/2020 com as equipes técnicas dos conselhos de preservação foi deliberado por não aceitação da proposta apresentada pelo Arquiteto Sidnei de Oliveira Ramos em relação ao alteamento em 10 cm da faixa de acessibilidade em relação ao leito carroçável.”

Diante disso, considero que a defesa da opção 2 apresentada na página 205 a 215 deste expediente deva ser novamente submetida ao Escritório Técnico uma vez que agora apresenta maiores detalhes gráficos para que seja realizado um parecer específico para essa situação, ou seja a implantação em caráter experimental de pavimentação e implantação de área acessível na rua Schnnoor e trecho inicial da Avenida Fox, áreas que, atualmente, não possuem pavimentação. Vale destacar a importância de se propor elementos de drenagem de águas pluviais no trecho citado.

Por fim, quero retomar aqui nosso posicionamento da necessidade de se realizar um levantamento geotécnico para se pensar a melhor forma de pavimentar o Caminho do Mens, bem como de outras vias da vila que apresentam veios aflorados de rocha.

Atenciosamente,



Silvia Helena Passarelli
Conselheira